



## DISTRIBUIÇÃO DE DOENÇA DECORRENTE DE EVENTOS HIDROLÓGICOS NO ESTADO DE GOIÁS

NATHÁLIA CAETANO BARBOSA TEIXEIRA; SÍLVIO JOSÉ DE QUEIROZ  
nathaliacaetano2006@hotmail.com

**Objetivo:** Descrever a distribuição da leptospirose no Estado de Goiás período 2004-2014. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo inferencial, que foi realizado com dados secundários do Sistema de Informação e Agravos de Notificação e DATASUS. **Resultados:** Para que a Leptospirose seja transmitida ao ser humano, os eventos hidrológicos são essenciais, e os fatores que podem influenciar são as precipitações e o acúmulo de lixo que obstruem as redes de esgoto. Foram totalizados 112 casos no Estado de Goiás, sendo que na microrregião de Anápolis com 19,64% (22) dos casos, em Catalão, 6,25% (7), Ceres, 4,46% (5), Entorno de Brasília, 10,71% (12), Goiânia, 29,46% (33), Iporá, 2,67% (3), Meia Ponte, 7,14% (8), Rio Vermelho, 1,78% (2), Sudoeste de Goiás, 10,71 (12), São Miguel do Araguaia, 2,67% (3), Vale do Rio dos Bois, 0,89% (1), Vão do Paranã 0,89% (1), Anicuns, 0,89% (1), Porangatu, 1,78% (2). Não houveram casos nas microrregiões de Aragarças, Chapada dos Veadeiros, Pires do Rio e Quirinópolis. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos, conclui-se que no Estado de Goiás se observam casos esporádicos, que ocorrem de forma distribuída entre as microrregiões estudadas. Isso se explica, principalmente em decorrência do clima, que é predominantemente tropical, com duas estações bem definidas, verão úmido e inverno seco, e precipitações mais intensas e frequentes no mês de setembro. Da mesma forma, não há registros de desastres naturais graves no Estado, que poderiam aumentar a incidência da doença.

**Palavras-chave:** Desastres. Leptospirose. Microrregiões